



## **Silagem de Colostro: Ciência e Tecnologia em Prol do Pequeno Produtor de Leite<sup>1</sup>**

Maíra Carneiro Bittencourt<sup>2</sup>

Orientador: Prof. Mestre Marco Antonio Medronha da Silva<sup>3</sup>

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

### **RESUMO:**

É a ciência e a tecnologia em favor do pequeno produtor rural. Em virtude do baixo valor comercial do leite, foi desenvolvida a silagem de colostro para que os pequenos produtores possam aumentar a renda familiar e a qualidade de vida e por conseqüência reduzir o êxodo rural. O mais positivo é que não possui nenhum custo de investimento. Esse vídeo-científico mostra cada detalhe da inovação da silagem de colostro desenvolvida pela Médica Veterinária Mara Helena Salfed e já adotada por muitos produtores da região sul do Rio Grande do Sul. No vídeo ela ensina como confeccionar e utilizar a silagem. Assim quando o vídeo chega aos produtores se torna uma maneira de aprendizado que pode ser colocado em prática assim aumentando a renda, a qualidade de vida das famílias e ainda por conseqüência o aumento de produção e da vontade de ficar no campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Silagem; Colostro; Renda; Ciência; Tecnologia

### **INTRODUÇÃO**

O vídeo encaminhado, para concorrer no Expocom 2008 na categoria Audiovisual, modalidade Científico com o nome Silagem de Colostro: Ciência e Tecnologia em Prol do Pequeno Produtor de Leite traz presente uma inovação científica voltada aos pequenos produtores rurais.

Por que jornalismo científico? Porque divulgar a ciência? Dizer que a ciência e a tecnologia são imprescindíveis ao desenvolvimento de um país parece hoje senso comum, e este é um discurso até mesmo de grande parte dos políticos. [...] O que nos importa é tratar da necessidade das pessoas, o maior número possível delas dentro de uma sociedade, ter acesso a informações científicas. Em particular as que lhe afetam diretamente a

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXXI Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Sul.

<sup>2</sup> Aluna autora do trabalho e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. Jornalismo da Universidade Católica de Pelotas – UCPEL, email: Maira\_bittencourt@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas, Graduado em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas. Email: msilva@emater.tche.br



vida, que têm efeitos políticos, econômicos e sociais imprescindíveis às pessoas (OLIVEIRA, 2002, p.11)

O jornalismo científico tem o papel de levar conhecimento à grande parte da sociedade isso porque ele influencia diretamente na melhoria da vida das pessoas. De nada adiantaria a descoberta de novas tecnologias se elas ficassem guardadas para os pesquisadores, de nada resolveria fazer ciência se fosse para a aplicação apenas dos cientistas.

As descobertas precisam ser de utilização social, de aplicação cotidiana para pessoas comuns. O jornalismo científico tem papel fundamental nesse processo.

O acesso às informações sobre C&T é fundamental para o exercício pleno de cidadania e, portanto, para o estabelecimento de uma democracia participativa, na qual grande parte da população tenha condições de influir, com conhecimento, em decisões e ações políticas ligadas a C&T (OLIVEIRA, 2002, p.13).



Nesse caso o produto divulgado é de grande utilização, em qualquer parte do mundo, onde tiver uma vaca que deu cria e uma garrafa pet será possível produzir a silagem de colostro. Não desprende de nenhum custo e pode ainda dar um lucro mensal de mais de R\$ 100 por terneira (bezerra) criada.

A palavra silagem compreende o produto resultante de um processo de anaerobiose, isto é, na ausência de oxigênio, por acidificação do material, nesse caso o material utilizado é o primeiro leite da vaca, que é chamado de colostro.

O vídeo tem uma linguagem fácil, para que possa ser compreendido por pessoas com os mais diversos graus de instrução, além de uma característica didática, onde é ensinado passo a passo do processo.

## **2 - OBJETIVO**

Esse vídeo-científico visa expandir o conhecimento, tornar o saber acessível, deixando de ser apenas pesquisa e se tornando prática visível. Possibilitando ser executado -com maior facilidade por aqueles que o vêem. E que com o conhecimento adquirido e



praticado auxilie no aumento da renda rural o que pode refletir na qualidade de vida dos produtores.

### 3 - JUSTIFICATIVA

A escolha por desenvolver a reportagem em vídeo se deu visto que a imagem que é uma linguagem universal. Os produtores muitas vezes até obtêm livros, ou tem acesso a eles, mas não adquirem o conhecimento por não saber ler ou por ter estudado muito pouco o que não possibilita compreender linguagem científica escrita.

O direito a informação – destacado na Declaração Universal dos Direitos Humanos divulgada pela ONU em 1948 – por si só justifica a essência da necessidade de divulgar C&T para o grande público como forma de socialização do conhecimento. Mas as justificativas vão mais além. O grau de desenvolvimento científico e tecnológico dos países pode estar diretamente associado á melhoria de sua qualidade de vida (OLIVEIRA, 2002, p.13).

Com essa inspiração foi produzido o vídeo-científico, tentando ser porta voz de um conhecimento em benefício de um grande público.

A narração juntamente com o aspecto visual torna o material didático e fácil para aprender e praticar.

Entendemos que a formação de uma cultura científica, notadamente em sociedades emergente como é o caso do Brasil, não é um processo simples ou que se possa empreender em pouco tempo. No entanto, o acesso às informações sobre C&T como um dos mecanismos que pode contribuir de maneira efetiva para a formação de uma cultura científica deve ser facilitado ao grande público carente dela (OLIVEIRA, 2002, p.13).

Por desejar que esse grande público carente de conhecimento compreendam a ciência é que o material foi desenvolvido com uma estrutura simples e em forma de aula, na reportagem o pesquisador é o “professor” que explica passo-a-passo como desenvolver a técnica.



A divulgação científica aproxima o cidadão comum dos benefícios que ele tem o direito de reivindicar para a melhoria do bem-estar social. Ela pode contribuir também para a visão mais clara da realidade ao contrapor-se



aos aspectos característicos de uma cultura pouco desenvolvida, ainda contaminada por superstições e crenças que impedem as pessoas de localizar com clareza as verdadeiras causas e efeitos dos problemas que enfrentam na vida cotidiana (OLIVEIRA, 2002, p.14)

O trabalho ainda cumpre com a função social do jornalista, de comprometer-se com o repasse de informação que beneficiem a sociedade.

#### 4 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir de um estudo sobre ciência e tecnologia, compreendendo a necessidade da divulgação científica, foi pensado um roteiro para o vídeo-científico Silagem de Colostro: Ciência e Tecnologia em Prol do Pequeno Produtor de Leite.

O roteiro foi elaborado com informações passadas pela pesquisadora Mara Helena Salfed.

O vídeo foi gravado em dois locais, um deles é uma propriedade rural - no interior do município de Pelotas ao sul do estado do Rio Grande do Sul - de produtores que já utilizam a tecnologia e aprovam, e o outro local é o centro de treinamento de Agricultores (CETAC) localizado no município de Canguçu onde a pesquisadora explica como fazer e utilizar a Silagem.

A técnica utilizada foi à captação de imagens externas – com câmera Sony 3 CCD - na propriedade que já trabalha com a tecnologia da silagem de colostro onde também foram realizadas entrevistas (sonoras) com o produtor. Foi também captado imagens no CETAC juntamente com a sonora da Médica Veterinária que criou o produto.

O material capturado através de placa de captura Matrox e editado no programa Adobe Premiere Pro.

Ao final do processo passado para fitas Mini-DV e DVDs. Todo material é digitalizado.





## **5 - DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Reportagem Televisiva com conhecimento científico, com duração de 5'11", em suporte de mídia digital, com áudio e vídeo. Produzido em 27/10/2007.

A produção, narração, texto e edição são de Maíra Bittencourt, as imagens são de Maíra Bittencourt e Larissa Lauffer.

## **6 - CONSIDERAÇÕES**

O trabalho realizado possibilita para os que assistem acesso a novas tecnologias de produção. E para quem confeccionou aprendizado na prática do jornalismo científico, que demanda mais tempo de produção e estudo técnico.

Para confecção do material é preciso dedicação no aprendizado, é preciso que o repórter saiba muito sobre o assunto para conseguir passar algumas coisas.

Outro ponto importante a ser salientado é que um material como esse, com qualidade de áudio e vídeo e qualidade de informações auxilia na formação intelectual de quem o assiste.

O trabalho realizado possibilita aos agricultores acesso a novas tecnologias de produção, tanto para aqueles que assistem pela televisão a reportagem que foi ao ar nos programas Terra Sul e Rio Grande Rural, como para aqueles que solicitam o material para a Emater/RS-Ascar, que dispõe dele em seu acervo.

No artigo escrito por Sarita Albagli, que é Professora/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. CNPq/IBICT-UFRJ/Escola de Comunicação, com o nome Divulgação científica: informação científica para cidadania? Referindo a reportagens científicas afirma que:

Essas atividades podem tanto servir como instrumentos de maior consciência social sobre a atividade científica, seu papel e importância atuais para a sociedade, como podem ser instrumentais para a mistificação da opinião pública sobre a ciência. Pela sua própria natureza, o tratamento popular do material científico pode usar critérios de seleção questionáveis, simplificar excessivamente, distorcer, deturpar, mistificar. O direcionamento que essas



atividades podem ter irá depender em grande medida das intenções dos que as irão conceber e desenvolver, das informações que irão privilegiar, bem como dos métodos que irão utilizar (ALBAGLI, 1996).

No caso desse vídeo, as formas utilizadas na prática são muitas, até os próprios técnicos da Emater/RS-Ascar, utilizam-se desse material audiovisual didático para apresentar aos produtores nas reuniões de formação técnica, pois é um método mais fácil e visível para que eles consigam adquirir o conhecimento e que faz com que a ciência se torne popular.

Um material como esse, com qualidade de áudio e vídeo e qualidade de informações auxilia na formação intelectual de quem o assiste.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita Albagli. **Divulgação científica**: informação científica para cidadania? (Artigo científico). Rio de Janeiro, 1996

BUENO, W.C. **Jornalismo científico no Brasil**: compromissos de uma prática dependente. (Tese de doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da USP). São Paulo, 1984.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Ed. Contexto, 2002